



“Mário Sá: Poeta e Pensador da Razão Matemática” em colóquio que assinala os 40 anos da sua morte

Projectado e concebido pelo CEFi - Centro de Estudos de Filosofia da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa (UCP), através da sua linha de investigação «Filosofia e Cultura Ibérica», em parceria com a Fundação Arquivo Paes Teles, a que se associaram o Instituto de Filosofia Luso-Brasileira, a Fundação António Quadros, o Município de Avis e os Amigos do Concelho de Avis - Associação Cultural (ACA), o Colóquio “Mário Sá: Poeta e Pensador da Razão Matemática - Nos 40 anos da sua morte”, tem realização agendada para os dias 20 e 21 de Janeiro de 2012.

Assente na interdisciplinaridade e objectivado no convite à participação de todos quantos manifestem interesse pela cultura portuguesa e, designadamente, pelo conhecimento de novas abordagens e perspectivas sobre o pensamento e a obra deste autor, irá decorrer em dois espaços de programação: A UCP, em Lisboa, e a Fundação Arquivo Paes Teles, em Ervedal, Avis.

Nesta Reunião Magna, com origem em diversos estudos efectuados por investigadores e académicos sobre Mário Sá, incontornável figura intelectual, filosófica e política que marcou a cultura portuguesa do século XX, os trabalhos iniciar-se-ão, no sábado, com a conferência de abertura intitulada «A Razão do Poema em Mário Saa» proferida por Nuno Júdice, no Anfiteatro 2



da UCP, e fixar-se-ão, em seguida, nas apresentações de João Rui de Sousa, André Carneiro, Elisabete Pereira e Filipe Themudo Barata,

Joaquim Domingues, Américo Enes Monteiro, José Carlos Pereira, Pinharanda Gomes, António Braz Teixeira, Renato

Epifânio e Manuel Cândido Pimentel.

No domingo, a receção dos participantes, pelas 14h30, no segundo e último espaço de planificação desta iniciativa - as Instalações da Fundação Arquivo Paes Teles, em Ervedal, antecede a «A presença de Nietzsche na mundividência filosófica de Mário Saa» projectada para a conferência de

abertura conduzida pelo Prof. Manuel Ferreira Patrício, ao que se seguirá a exposição do Prof. Filipe Themudo Barata, «Percurso pessoais e trilhos institucionais». Temáticas que confirmam a personalidade científica de um homem culto e documentado, quicá um guardião da memória e do tempo que os dias de hoje não perturbaram, e dão a conhecer ou a recordar a obra e a face mais notável do “poeta de Avis”.